

Eu também tenho a mesma sensação, exatamente depois de 2001. os objetos não mudaram, mas nossa forma de olhar mudou. O déjà vu é o simulacro, somente acumula, como a lógica do mercado faz, não tira pedaço, Eu estou interessada em arrancar pedaço.



Não defendo a ideia de que os artistas permaneçam amadores, mas é necessário sair da linha profissionalizante e padronizada que as escolas e o mercado da arte criam se queremos fazer uma forma de arte diferente, mesmo se não pareça arte no presente contexto. Há tanta pressão do mercado e das academias sobre os artistas para realizar obras que cumpram uma série de critérios que se desenham de acordo à lógica da economia. Nesta tensão se apresenta um terceiro elemento crucial que traz a arte e seu discurso em contato com o público: a circulação. Este elemento é quase invisível para o público e pode-se dizer que a ética e estética da circulação determina o que é produzido, como é consumido e por quem. E-Flux quer sair desta lógica do mercado. Esta forma qualidade aberta e indefinida da arte é difícil de manter tanto na arte como em qualquer área, somos pressionados a mostrar uma obra consistente, um argumento que podamos apresentar em 20 minutos ou menos, muitas vezes com o salão de arte passando por profissionalismo.

